

# Licenças médicas demais

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

**O**s alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal mal tiveram 13 dias letivos, e 786 professores já deixaram a sala de aula por causa de licenças médicas. Eles representam 12% dos sete mil docentes que deveriam estar ensinando, mas não estão, assim como quase dois mil professores em cargos comissionados nas escolas do DF. Atualmente, 24% dos professores da ativa não estão em sala de aula. Esta semana a Secretaria de Educação começa a investigar as licenças médicas deste ano e do ano passado e a ocupação dos docentes.

De acordo com a secretaria de Educação, em todo o ano de 2006, o número de docentes afastados por problemas de saúde chegou a 30% da folha de pagamento. "Apenas uma professora ficou sem trabalhar 171 dos 200 dias letivos para acompanhar os pais em consultas médicas", conta.

Para acabar com o problema da falta de professores nas escolas públicas, o governo vai contratar 899 temporários. O anúncio foi feito ontem pela secretaria de Educação, Maria Helena Guimarães, e pelo governador José Roberto Arruda (PFL). Os selecionados para ocupar as novas vagas devem se apresentar o quanto antes na regional de ensino para o qual foram escalados. "Imagino que não haverá mais falta de professores já na próxima segunda-feira", disse Maria Helena.

## Convocação

A secretaria de Educação afirmou que 798 professores vão substituir profissionais ausentes temporariamente — caso de afastamento, licença ou cessão de funcionários concursados. "Todos os governos precisam de temporários para substituir professores doentes ou em licença-maternidade", afirmou Maria Helena, se antecipando a possíveis questionamentos do Ministério Público, que condena a convocação de temporários. Outros 101 ocuparão vagas definitivas de professores de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série do ensino fundamental. Eles ficarão no cargo até a realização de novo concurso, já que o último venceu em 31 de janeiro.

Ainda não há previsão de quando será feito o concurso para ocupar as vagas na rede pública. Antes, de acordo com o governador, é preciso saber quantos professores são necessários. "Vamos verificar, por exemplo, se há necessidade de tantos cargos comissionados e implementar um sistema de gestão capaz de cumprir a nossa demanda", observou Arruda. "A folha de pagamento subiu, nos últimos anos, 45% e o número de alunos caiu 25%. A conta não fecha", argumentou a secretaria.

Para fechar a conta, todas as escolas serão visitadas. Em dois meses, com o trabalho pronto, o GDF saberá quantas vagas para

Paulo H. Carvalho/CB - 1/6/04



**PROFESSORES PEDEM A CONTRATAÇÃO DE CONCURSADOS: LICENÇAS MÉDICAS CHEGARAM A 30% DA FOLHA EM 2006**

efetivos precisarão ser abertas. Maria Helena estranhou, por exemplo, o fato de o número de matrículas cair e a folha salarial subir. "Alguma coisa precisa ser ajustada", alegou. A avaliação vai identificar situações como a carência de professores de educação física. Muitos deles estão cedidos para convênios, como o programa Esporte à Meia-Noite. A intenção é chamá-los de volta às escolas.

A edição de ontem do *Diário Oficial do DF* trouxe uma retificação do resultado final do processo seletivo simplificado destinado à contratação de professores temporários. A nova lista traz alteração na ordem de classificação dos aprovados. De acordo com a Fundação Universa (Funiversa) — instituição responsável pelo planejamento e execução do certame —, a retificação ocorreu em virtude de um erro no somatório dos pontos obtidos pelos candidatos. O edital especifica alguns critérios de desempates que não foram seguidos na primeira lista divulgada. A assessoria de imprensa da Funiversa acrescenta que, pelas regras do processo seletivo, os aprovados que possuem licenciatura têm preferência de convocação em relação aos bacharéis.

O número de professores afastados por causa de problemas de saúde parece alto, mas ainda vai aumentar muito. "Esse é um fenômeno normal entre professores do mundo inteiro", observa Wanderley Codo, pesquisador do Laboratório de Psicologia do Trabalho da Universidade de Brasília (UnB). Para ele, que é autor do livro *Educação Carinho e Trabalho*, só haverá uma solução efetiva para o problema quando a Secretaria de Educação atuar nas causas que levam os professores a viverem tão estressados e com problemas de auto-estima.

VEJA A LISTA DE CONVOCADOS NA

PÁGINA 26